

O nascimento d'um irmão é sempre caso de alegre regabose para os irmãos mais velhos, tanto mais quando o recém-nascido satisfaz plenamente a phrase consagrada do robusto menino.

Assim, o apparecimento de *A Comedia Portuguesa*, robusta menina e nossa irmã mais nova, alegranos sinceramente e d'aqui lhe enviamos, com as nossas mais entusiasticas saudações, os nossos mais ferventes votos para que viva e se desenvolva por muitos e dilatados annos — na companhia de toda a sua familia. Amen.

## O MERCADO GERAL DE GADOS



Como construcção achamol-a elegantissima e por isso a registramos. Que, n'esse sentido, presta como  
embellezamento um grande serviço á cidade, isso presta. Se não presta financeiramente considerada isso não  
sabemos. O preço futuro da carne é que hade dizel-o. Se presta ou não, os bifes o dirão.

## Por ahí...



A cidade está toda esburacada.

Do beton dos passeios resta apenas a descoberto um estreito linguado; menos de que um linguado: um filete; menos de que um filete: um filete de linguado.

O resto acha-se coberto de pedras, terra, areia, argila, barro, e mil outros elementos de que se compõem as entranhas da terra — muito mais

avantajada em variedade de entranhas de que a propria humanidade.

Do meio da rua para os passeios a passagem é feita por umas pequenas pontes construidas de tampos de caixotes.

Fazem essas pontes um excellente serviço e sahem naturalmente muito mais baratas de que costumam sahir-nos as pontes por conta do estado.

Mendonça e Costa passa o dia a passar aquellas pontes, só para ter ensejo de nos dizer calembourgaticamente:

—Passei a ponte a pé!



Por causa d'esses buracos onde a nova companhia do gaz está mettendo os seus canudos, foi afixado em muitos pontos o conhecido letreiro:

**É PROIBIDO O TRANSITO DE VEHICULOS  
POR ESTA RUA**

Hontem, uma senhora no seu estado interessante, ia a atravessar a pé uma rua, quando se lhe deparou um dos taes letreiros:

—Que massada! murmurou ella; lá tenho de torcer caminho, por estar prohibido o transito de vehiculos...

Ao passo que a policia de Londres anda empenhada em descobrir o assassino das mulheres, a policia de Lisboa occupa-se activamente na descoberta das duas raparigas portuguezas que obtiveram o premio da belleza no recente concurso de Spa.

Mas nem a policia de Londres descobre o assassino nem a de Lisboa as raparigas!

Pelo que respeita ao assassino é effectivamente uma missão espinhosa; mas, no que toca ás raparigas, afigura-se-nos a coisa mais facil d'este mundo.

Descobrir um assassino repugnante é trabalho ingrato; mas descobrir duas raparigas bonitas não nos parece de muito difficil execução.

Dêem-nos plenos poderes e verão como nós as descobrimos emquanto o diabo esfrega um olho...



A media dos suicidios, que na semana transacta foi de sete ou oito, não passou esta semana de dois, e esses mesmos até certo ponto justificaveis: um velho de oitenta e tantos annos, que já tinha idade para andar farto d'este mundo, e um preso da Penitenciaria, condemnado a vinte annos de reclusão, tendo só cumprido tres e que, portanto, conseguiu pelo suicidio a amnis-

tia geral que o poder moderador não podia conceder-lhe.

Logo, torna-se evidente que o medicamento da troça, applicado aos suicidas no nosso ultimo numero, é para os suicidios d'uma efficacia muito superior á das pilulas suissas nas doencas dos orgãos digestivos.

Agora mesmo acabamos de receber pelo correio o seguinte honrosissimo attestado, que nos apressamos a publicar:

*Sr. redactor:*

Desde nascença que eu soffria da monomania do suicidio. Receitaram-me distracções: fiz uso das distracções; lembraram-me viagens: empreguei as viagens; aconselharam-me cocotes: fiz uso das cocotes.

E comtudo nada d'isso fez com que eu deixasse de pensar constantemente no prazer infavel de baldear d'um quinto andar a baixo o corpinho que Deus me deu, ou de pregar na pá do bucho com um litro de petroline medido por carvoeiro de sentimentos conscienciosos.

A leitura, porém, do ultimo numero dos *Pontos nos ii*, curou-me radicalmente da mania, e hoje já olho por cima do hombro para as janellas dos quintos andares e já sinto um odio pelo petroleo como se eu fosse director d'alguma companhia do gaz.

Póde fazer d'esta o uso que lhe convier.

De v. etc.

F...

P. S. *Esta refere-se á carta e não á companhia do gaz.*



Refere o *Diario de Noticias*:

«O principe regente veiu hontem de manhã de Cascaes para Lisboa no vapor *D. Amelia*, e voltou para ali cerca das tres horas. O sr. ministro da fazenda veiu tambem de manhã a Lisboa no *D. Luiz*, da fiscalisação.»

Lá que o principe regente escolha a *D. Amelia* como meio de transporte, isso comprehende-se — e até se justifica.

Agora o sr. Marianno de Carvalho a bordo do *D. Luiz*, é que não tem explicação.

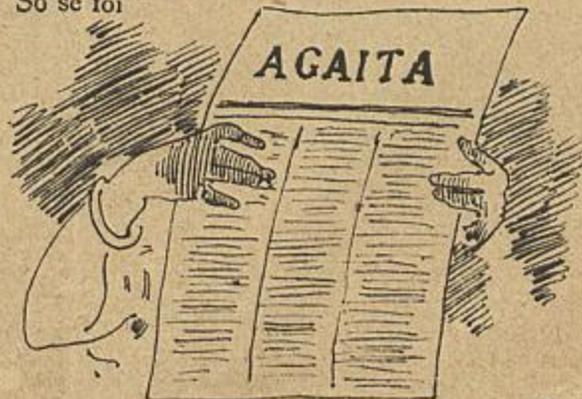
Só se o *D. Luiz* tambem arma de vela, tendo assim a faculdade de se pôr á capaa...



O *Reporter*, noticiando o apparecimento d'uma publicação, que somos dos primeiros a festejar, diz que essa publicação «com certeza tem a applaudil-a todas as mãos de aneis da nossa sociedade elegante, artistica ou mundana, que ahí tem agora um jornal que póde ser folheado sem, como nos dizia ainda ha pouco uma senhora, se ficar com as mãos sujas.»

Qual seria o jornal que sujou as mãos á tal senhora?

Só se foi



*Agaita*

# A semana



Verdadeiros retratos das duas gentis portuguezas premiadas no concurso de belleza de Spa, e d'outra que não foi mas podia ter sido. Estamos a ouvir o leitor dizer: —Olha quem ellas são!...



Colchões, travesseiros, cobertores e almofadinhas conduzidas ao mercado, afim de seu dono dar ao manifesto todas as pulgas e persevejos que vac matar.

A proposito do mercado de gado, o empresario puxa o animal para o mercado. O machante puxa para o matadouro. O fisco puxa para as petas. Zé Povinho puxa os cordões á bolsa.



—Faz favor de me vender um pente de bichos, para eu verificar ao certo quantos cinco tostões heide pagar pela matança de toda a bicharia?...



No Coliseu. Homem que pinta com o pé esquerdo, muito melhor de que outros o fazem com a mão direita. N'um paiz que tanto se resente da falta de braços, deve o governo subsidiar os que forem ao Coliseu aprender a trabalhar com os pés.



Triste figura de um policeman inglez anto os Argus da travessa da Precirinha.



—Então v. ex.ª não sac hoje? ha que noites que não pôc o pé na rua!...  
—Nada d'isso! A policia ingleza ainda não apanhou o assassino das mulheres e quem sabe se elle terá vindo para Lisboa... Cruzes!...

RAPHAEL BORGALHO

## Interpretação do ultimo conto mudo

Publicámos já a interpretação de *M. Cacir*, interpretação em que era heroe um burro de Cacilhas. Não podemos portanto deixar de publicar a interpretação que *Vespão* nos manda hoje e na qual o burro é de Cintra.

Honra a todos os burros, qualquer que seja a sua nacionalidade! O respeito pelos burros não conhece fronteiras!

Brites Pantufa de Sena,  
Mais gorda do que um tunel,  
Qu'ria ir passear á Pena  
N'um jumento d'aluguel.

Deram-lhe burro esfaimado  
Magro, doente, pelintra,  
Coxo, pôdre, estropiado,  
D'esses que abundam em Cintra.

Feito o ajuste, monta a dama  
No velho burro doente,  
Que vérga — qual fragil rama —  
Sob a montanha vivente.

O arrieiro, vil garoto,  
Levadinho do diabo,  
Espicaça-o, o maroto,  
C'uma alcachofra no rabo.

Elle estoico, supportando  
Tão atroz, negra turtura,  
No dorso vai sustentando  
Dez arrobas de gordura!

Trem'lo já em lóngo hausto  
Com força o ar aspirava,  
Mas de balde, pois que exausto  
Mais seu dorso se abaixava.

Até que emfim sem alento,  
Chegando a barriga ao chão,  
Perdeu d'ahi a momento  
Da vida o tenue clarão.

Como um traste vil, abjecto,  
Lá fica o martyr ignoto,  
Semelhando o esqueleto  
D'um enorme gafanhoto!

Marcha Brites a offegar,  
Escamada e dando urro;  
E o rapaz fica a chorar  
Sem aluguel e sem burro!

### MORALIDADE

Quem abusa do que é fraco,  
P'ra adquirir luxo perfeito,  
Perde tudo: pois n'um sacco  
Não cabem honra e proveito...

Extremoz.

VESPÃO.



## Perguntas e respostas

A' pergunta emittida no nosso ultimo numero recebemos copiosas respostas, das quaes publicamos as seguintes:

Se, á primeira arremetida  
Do bruto, escapar consigo,  
Metto butes ao caminho  
E dou-lhe terra p'ra trigo.

Porem, se pouco feliz,  
Apanho a minha lambada  
Vou-me raspando tambem  
Dando ao diabo a cardada.

Mas se o marido, coitado,  
Se mostrar condescendente  
Então encho-me de brios,  
Dou-lhe a mulher de presente.

EDGARD.

Tudo n'este mundo ama — e ser amado  
E' de todos tambem a ancia ardente:  
Petracha a Laura amou, perdidamente,  
Dante a Beatriz votou amor sagrado...

Quiz eu seguir o piso da outra gente,  
E amei Quiteria d'Assumpção Folgado;  
E, durante dois mezes, quanto é dado  
Gosar-se, gosei eu, avidamente...

Mas tudo acaba. Um dia, 'stava eu co'ella,  
Quando, como um chácál de todo irado,  
Surge o marido, e brame qual procella...

Eu, d'espanto perdido, horrorisado,  
Em vez de me moscar, dar á canella,  
Ao marido dei mostrás de... apertado!..

Porto

SÁ-PATO.

Causa horror! o sangue gela  
Ainda aos peitos mais duros,  
Só pensar em taes apuros,  
A peor das situações!  
E — o que eu daria — perguntas?  
(Valha-me o conde de Franco!)

.....  
A ter de ficar em branco,  
Dava... terra p'ra feijões.

M. CACIR.

Dos tres vates que escrevem acima  
Qualquer d'elles finura revela,  
Da resposta fatal se aproxima,  
— Mas nenhum dá deveras com ella!

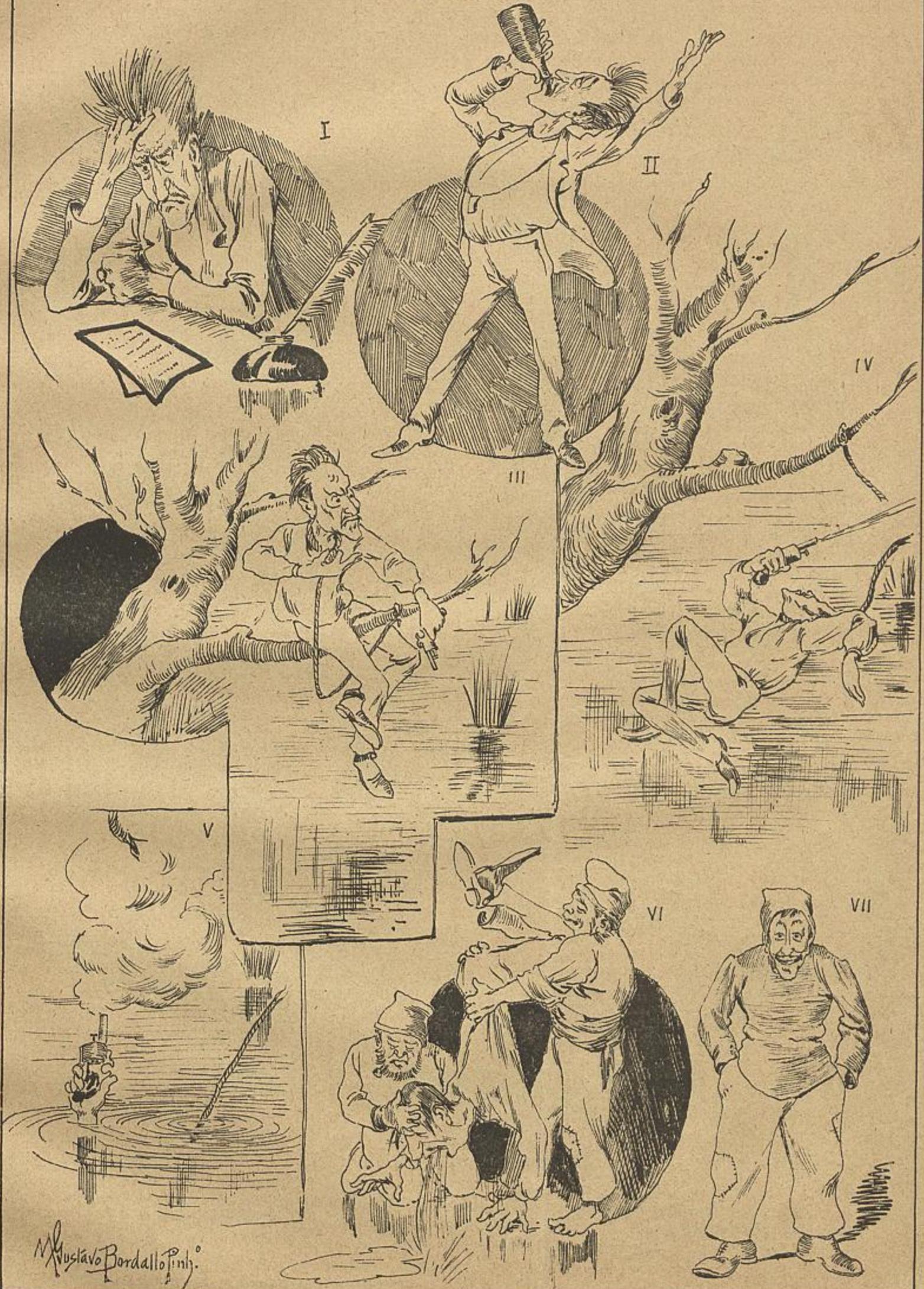
Eis a coisa: o leitor entretido  
Da paixão no mais vivo do fogo,  
Se lhe surge, inesp'rado, o marido,  
Dá — por força — ás de Villa Diogo..

## SABINO DE SOUSA

O facto de se acharem já esboçadas na pedra todas as paginas d'este numero, ao tempo em que recebemos a noticia do fallecimento de Sabino de Sousa, impede-nos de publicarmos hoje o retrato d'aquelle que foi um prestante cidadão e um character nobilissimo. Fal-o-hemos no proximo numero.

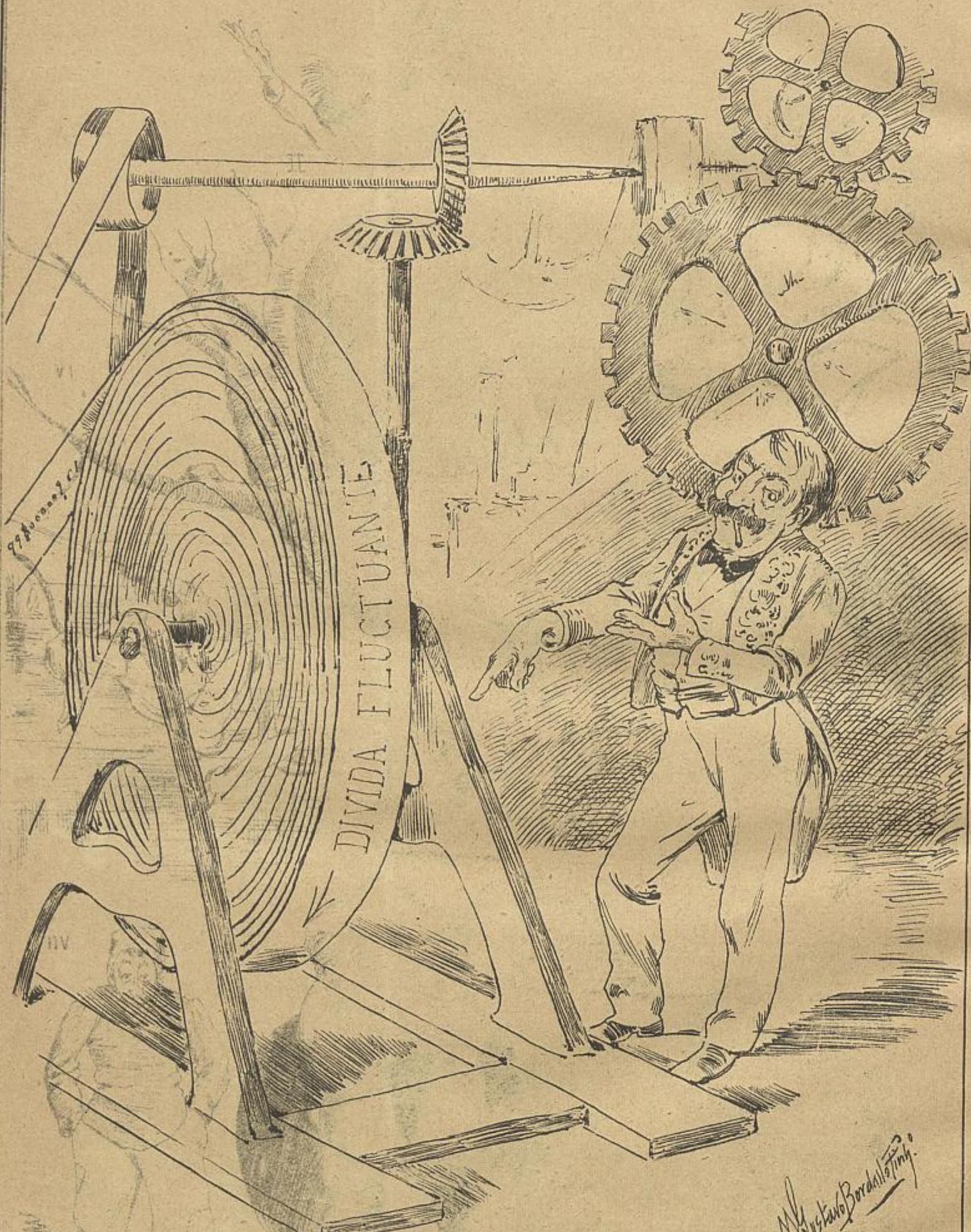
# CONTOS MUDOS

O suicida



M. Gustavo Bordallo Pinh.

# DESCE... MAS CRESCE...



Gustavo Bordallo Tinj.

A divida fluctuante é uma fita interminavel, que se enrola constantemente sobre si mesma : a habili-  
dade do sr. ministro da fazenda consiste em mostrar a fita apenas do lado onde ella *desce*. E o povo fica sa-  
bendo que a divida *desce*, sem suspeitar que *cresce*.